

Cartografia de Boas Práticas

Título da prática: Os tesouros do EDI Professora Terezinha Saraiva: conversas entre Monifa e o Maternal II

Escolaridade: Maternal II, Pré-I e Pré-II

Objetivos: Prática teórica-vivencial que buscou letrar racialmente a comunidade escolar, valorizando a cultura afro-brasileira e constituindo e fortificando laços afetivos e de pertencimento entre as crianças, as crianças e as docentes e entre crianças, docentes e famílias, propiciando a construção de identidades e o empoderamento infantil a partir do resgate de suas ancestralidades e da valorização de suas culturas. Diante disso, as práticas ofertadas resgataram memórias, tendo o diálogo e os vínculos afetivos como mobilizadores; valorizaram a história e cultura indígena, africana e afro-brasileira, fortificando a autoimagem a partir das narrativas e histórias de vida familiares; repensaram relações étnico-raciais, sociais e pedagógicas, que são propagadas e partilhadas na e pela escola; desconstruíram conceitos pré-estabelecidos e enalteceram a diversidade.

Habilidades curriculares:

Período de realização: março a julho de 2024

Palavras-chave: Ancestralidade; Memória; Afetividade; Educação Estética; Diversidade

Relato da prática:

O EDI foi inaugurado em fevereiro de 2024. Diante disso, o PPA objetivou a construção da identidade da instituição, entrelaçada à constituição de cada uma/um das/dos sujeitas/sujeitos que a habitam, tendo os sonhos, o esperar e o amor como fios nessa tessitura. Sendo assim, a partir da história de Terezinha Saraiva, personalidade que dá nome à Unidade, fiamos e costuramos nossas próprias histórias de vida; florescendo e nos constituindo. O livro “Os tesouros de Monifa” foi lido com as crianças, despertando o interesse pelas histórias de vida e pela ancestralidade, abrindo portas para a construção da “Maleta das Memórias”, uma proposta que chegou às casas e convocou também as famílias, que não só se envolveram na organização dos artefatos afetivos, como na construção da maleta, conferindo ainda mais identidade à proposição. Cada um dos objetos que foi colocado nas malas despertou lembranças, que mobilizaram histórias e, assim, construíram novas memórias. Por meio deste convite a um mergulho nas narrativas e histórias de vida familiares, as crianças puderam conhecer mais sobre sua ancestralidade, fortificando a construção de sua autoimagem. Ao vivenciarem a reunião das Maletas, apresentadas nas Rodas de Conversa e na culminância do 1º semestre, puderam conhecer as histórias de vida das/dos colegas da turma, percebendo a diversidade existente e estreitando os vínculos. Além disso, a

proposta envolveu também o conhecimento do continente africano por meio de histórias e visualização do mapa; a construção de autorretratos e tintas – e a percepção dos diferentes tons –; rodas de conversa e leitura de histórias africanas, indígenas e afro-brasileiras; experimentações artísticas e contato com uma arte que valoriza e exalta a cultura africana, afro-brasileira e indígena; visita à casa de algumas crianças. A partir dessas interações e vivências, buscamos construir comunidades de aprendizagens, como menciona bell hooks, por meio das quais as crianças e suas famílias possam erguer suas vozes (hooks, 2019), empoderando-se. Assim, a construção de conhecimentos foi se dando não só a partir das interações e brincadeiras, mas por uma educação encantada, encarnada, amorosa e coletiva, que abre frestas, resiste e (re)existe.

Resultados/impactos observados: A construção de conhecimentos por meio do vivido e o impacto positivo que isso traz para a vida das crianças é a primeira coisa a ser enaltecida, uma vez que a aprendizagem, não só se torna realmente significativa, como se integra ao ser, de forma encarnada. Além disso, percebemos a participação e engajamento das famílias na construção das propostas, maior desenvolvimento da oralidade e da expressão de sentimentos; a fortificação de laços e estreitamento de vínculos entre famílias e o EDI e entre as crianças e as educadoras; ampliação de repertório e a possibilidade de experienciar diferentes situações, espaços, materiais e proposições; fortalecimento de vínculos entre as crianças, que se mostraram mais unidas, respeitosas e preocupadas umas com as outras. Por fim, germinar o sentimento de pertença e a confiança de se mostrar como se é, incentivando o maravilhamento, o encanto, à potência criativa e criadora, que vitaliza as crianças – e nós, adultas – em suas inteirezas.

Referências bibliográficas:

- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa:** experiências e história na pesquisa qualitativa. Trad. Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 27. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis.** São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020b.
- HOOKS, bell. **Erguer a voz:** pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo: Elefante, 2019.
- HOOKS, bell. **Ensinando pensamento crítico:** sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.

HOOKS, bell. **Ensinando comunidade:** uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021a.

HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor:** novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2021b.

MIZIELINSKA, Aleksandra; MIZIELINSKI, Daniel. **Mapas:** uma viagem deslumbrante pelas terras, mares e culturas do mundo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

ROSA, Sonia. **Os tesouros de Monifa.** São Paulo: Brinque-Book, 2009.

RUFINO, Luiz. **Vence-Demanda: educação e descolonização.** Rio de Janeiro: Mórula, 2021.